

## ELOS PARA FORTALECER A ECONOMIA

MAIS RN aponta a necessidade da construção de mais seis centros de tecnologia voltados para áreas como energias limpas, turismo e automação industrial, como forma de agregar valor aos produtos locais e desenvolver economia. Estudo sugere reaproveitamento do terminal onde funcionava o aeroporto Augusto Severo



# Condições favoráveis ao desenvolvimento

**NJ: HÁ QUASE SEIS MESES FOI LANÇADA A PRIMEIRA ETAPA DO PROGRAMA MAIS RN. O QUE DEVE ACONTECER A PARTIR DE AGORA?**

**MARCOS FORMIGA:** Estamos numa etapa de análise e seleção preliminar das oportunidades de investimento e negócios. Já foram realizados os estudos preliminares que traçaram o diagnóstico e os cenários para o desenvolvimento com o mapeamento das oportunidades e as estratégias para se chegar às metas propostas num prazo de 20 anos. Já estamos com o novo estudo em mãos realizado pela empresa Macroplan numa etapa de edição. É dessas informações que chegaremos ao plano de negócios para oportunidades prioritárias.

**QUANDO ESTE ESTUDO DEVE SER CONCLUÍDO E ENTREGUE AO GOVERNADOR E EMPRESÁRIOS?**

Acreditamos que até o mês de junho estaremos entregando esse plano ao governador como forma de contribuir para seu planejamento de governo.

**O QUE É NECESSÁRIO DE CADA PARTE PARA QUE O PROJETO SAIA DO PAPEL?**

É preciso que cada ente público e privado faça valer o Pacto político-institucional de equacionamento fiscal pelo Rio Grande do Norte, proposto pelo MAIS RN. Duas respostas já foram dadas. Um foi no Tribunal de Justiça que está tomando as medidas quanto aos gastos. A outra foi na Assembleia Legislativa que manteve o teto próprio no seu orçamento. Outros órgãos, como TCE, Ministério Público, ainda não se manifestaram.

**NESTE CONTEXTO, QUAL É O PAPEL DO SETOR PRIVADO?**

O setor privado vai ser parceiro do setor público e trabalha com essa perspectiva de manter uma convivência pacífica para a execução desse pacto e a criação de um ambiente favorável de negócios. Agora, o papel do setor privado depende do setor público. A infraestrutura, por exemplo. Mas ela não depende somente do setor público, mas também do setor privado e por isso essa parceria deve existir e se precisar pode fazer por meio de parceria público-privada, as PPP.

**E O EXECUTIVO? TEM DADO SINAIS ANIMADORES?**

O governador já sinalizou positivamente e sabemos que precisa "arrumar a casa" antes de tomar qualquer iniciativa. Também ainda aguarda-se a nomeação do seu secretário de desenvolvimento econômico, que será o seu interlocutor.

**QUAL A EXPECTATIVA COM O NOVO GOVERNO?**

A expectativa é mais positiva possível. O novo governador encontra um acervo de condições favoráveis para conseguir dar um passo importante com vistas ao desenvolvimento do estado. Vai ter recursos para contrapartida de obras importantes com o empréstimo de R\$ 850 milhões, já aprovado pela Assembleia.

COORDENADOR DO MAIS RN EXPLICA EM QUE ETAPA ESTÁ O ESTUDO E ACREDITA QUE PROPOSTAS PRIORITÁRIAS SERÃO ENTREGUES EM JUNHO AO NOVO GOVERNADOR

CLÁUDIO OLIVEIRA  
DO NOVO JORNAL

Lançado há seis meses, o Programa MAIS RN, elaborado pela Federação das Indústrias (Fiem), por meio da empresa de Consultoria Macroplan, traz um estudo aprofundado traçando um diagnóstico, as metas e as estratégias para o desenvolvimento econômico do estado num prazo de 20 anos, identificando mais de 400 oportunidades de negócios em todo o estado e que agora segue em nova fase com boas expectativas a partir da aceitação da nova gestão estadual. O coordenador do MAIS RN, Marcos Formiga, explica que o estudo permanece em andamento com vistas a concluir uma nova etapa com a apresentação de uma carteira de atividades econômicas âncoras, que de-

vem desenvolver outras atividades. Formiga relata ainda a visão da Fiem e dos que fazem o MAIS RN com relação ao novo governador e o que esperam dele quanto às medidas econômicas a serem adotadas. Ele conta que o pacto político-institucional entre o poder público e a iniciativa privada, que viabiliza um salto de desenvolvimento no Estado já começou a ser dado por algumas instituições que começam a impor limites ao custeio da máquina pública, combinando a busca de expressiva melhoria dos serviços públicos com a retomada da capacidade de investimentos estruturantes no Estado, contudo, destaca, os investidores ainda permanecem inseguros.

FÁBIO CORTEZ / NJ



“

O EMPRESÁRIO NÃO QUER ENTRAR NUM INCENTIVO QUE SEJA INCONSTITUCIONAL, QUEREMOS QUE O ESTADO CONCEDA ISENÇÕES MAS SEM PREJUÍZOS PARA AS FINANÇAS”

“

O NOVO GOVERNADOR ENCONTRA UM ACERVO DE CONDIÇÕES FAVORÁVEIS PARA CONSEGUIR DAR UM PASSO IMPORTANTE COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO”

Tem o Programa RN Sustentável que também dispõe de recursos liberados pelo Banco Mundial e que consegue alcançar onde o Estado ainda não chegou que é o investimento nos projetos de agricultura familiar.

**MAS AINDA HÁ AS DIFICULDADES FINANCEIRAS ALEGADAS PELA GESTÃO ANTERIOR. ELAS JUSTIFICAM A INÉRCIA ECONÔMICA?**

Mesmo com as dificuldades econômicas, o governador tem condições que seus antecessores não tiveram. Poderá renegociar dívidas e tem condições mais vantajosas como a cobrança da dívida ativa que ultrapassa os R\$ 5 bilhões. Além disso ele também tem condições políticas favoráveis porque acreditamos que estão todos trabalhando com o mesmo objetivo de resgatar o poder econômico do Rio Grande do Norte.

**É POSSÍVEL CONCILIAR OS PROGRAMAS DO GOVERNO COM AS PROPOSTAS DO MAIS RN?**

Sim, com o RN Sustentável, muitos estudos necessários já estão contratados, inclusive uma auditoria na folha. Muito do que o RN Sustentável está ou vai realizar, vai ao encontro do que o MAIS RN prevê. O MAIS complementa todos os projetos em execução do Governo e vai dar suporte ao governo. Muita coisa já começa a acontecer por meio dessa parceria, dessa simbiose.

**O BAIXO PODER DE ATRAIR INVESTIMENTOS AINDA É UMA CONSTANTE NO RIO GRANDE DO NORTE, OU ALGO MUDOU?**

O estado ainda é pouco atrativo e continuará sendo, por enquanto. A sensação é de muita incerteza para se investir tanto pela atual conjuntura da economia local, nacional e internacional. Os parceiros do Brasil estão mal e o investidor busca por segurança. Se o país, o estado não oferecerem esta segurança, fica difícil investir. É um quadro de incertezas, mesmo com as boas expectativas para o futuro.

**QUANTO AOS INCENTIVOS À INDÚSTRIA, ALGO MUDOU COM O INÍCIO DO NOVO GOVERNO?**

Também há uma expectativa positiva porque antes mesmo de ser empossado, o governador já havia anunciado e adotado o Proadi (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial) e garantido que iria atualizá-lo. Ele, inclusive já ratificou seus compromissos e o CDE aprovou oito novas concessões e renovação do Proadi, mesmo nos moldes de antes. A idéia é que o assunto seja rediscutido e atendido o apelo dos empresários.

**E O QUE OS EMPRESÁRIOS PLEITEIAM?**

Que o Proadi se estenda e se amplie o incentivo, mas não. Até que ponto ele pode abrir mão e até que ponto ele deve incentivar a indústria a criar mais empregos e diretamente possa gerar mais impostos arrecadados. Aí é uma questão de o governo saber equilibrar e tomar na medida em que seja boa para os dois lados.



www.coatscorrente.com.br

A COATS APOIA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.



www.maisrn.org.br



EDUARDO MARIN / NJ

Antigo terminal do aeroporto Augusto Severo, que foi desativado, poderia dar lugar a um centro de tecnologia voltado à aeronáutica

# Centros para alcançar a excelência

ESTADO PRECISA INVESTIR EM CENTROS TECNOLÓGICOS NAS ÁREAS DE ENERGIAS LIMPAS, FRUTICULTURA IRRIGADA E AQUICULTURA, TURISMO, AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL, SOFTWARE, AERONÁUTICA (DEFESA E CIVIL)

O EMPREENDEDORISMO ESTÁ diretamente ligado a uma formação que parte da educação básica, passa pela formação profissional e vai até o embasamento de novas pesquisas voltadas para desenvolver cada setor, afim de promover valor agregado ao produto. O Estado precisará realizar um grande esforço para consolidar centros de excelência com forte base tecnológica.

O MAIS RN identificou ainda há muito espaço para a integração entre o mercado e os centros de pesquisa e universidades, com potencial em setores que demanda incorporação e desenvolvimento tecnológico para agregação de valor e prevê a criação de seis centros de excelência ligando setores produtivos e universidades: energias limpas, fruticultura irrigada e aquíicultura, turismo, automação industrial, software, aeronáutica (defesa e civil).

De acordo com o coordenador do Programa Mais RN, Marcos Formiga, o conjunto de fatores que envolve empreendedorismo, educação e base tecnológica propicia o desenvolvimento das cidades. "É preciso entender que dentro do empreendedorismo, se inclui a pesquisa, o desenvolvimento, a inovação. E o que se consegue com a união de todos estes fatores se reflete no desenvolvimento e fortalecimento das



NEY DOUGLAS / NJ

Turismo é outra área para qual o MAIS RN aponta necessidade de centro tecnológico

cidades, especialmente do interior", explica Marcos Formiga.

Contudo, a integração entre o mercado e os centros de pesquisa e universidades – com potencial em setores que demandam alta tecnologia para agregação de valor – ainda é insuficiente. No turismo e aquíicultura, a criação de um centro de excelência deve fomentar pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para agregar valor e aumentar o seu potencial. Na área de Energias Lim-

pas, em que o estado tem demonstrado forte potencial outro centro seria criado e fomentaria um pólo de produção de energia eólica e solar, incorporando e desenvolvendo tecnologias, em parceria com institutos no exterior.

Outro centro que projetado é o de software, devido os novos cursos nas grandes universidades voltados à engenharia de software. As universidades podem, inclusive, colaborar com o desenvolvimento

de ferramentas para a indústria e com a criação de novos mercados. A fruticultura irrigada e aquíicultura também necessitam de um centro de excelência que fomentaria a pesquisa e inovação na área, agregando valor e aumentando o potencial do agronegócio regional.

Outro centro pensado ajudaria a resolver o destino do Aeroporto Augusto Severo, que foi desativado após a abertura do novo aeroporto em São Gonçalo do Amarant-

te. O antigo terminal tem estrutura para comportar um Centro Aeronáutico e de Defesa Civil com unidades avançadas de ensino técnico, tecnológico e superior e de capacitação/atualização de profissionais. Isso seria propiciado pela localização estratégica aeroespacial, atendendo à Embraer ou outros interessados em criar unidades produtivas.

Novos cursos nas grandes universidades do Estado voltados à engenharia de automação e robótica facilitariam a abertura de um sexto centro sugerido, o de Automação Industrial que pode formar empreendedores no setor, abastecendo o estado e o Nordeste. Vale salientar que o Rio Grande do Norte tem alta demanda pelo desenvolvimento tecnológico nos setores mencionados. Os pólos de tecnologia formariam empreendedores, executivos e técnicos, dinamizando a economia potiguar pela alta agregação de valor.

Além da criação de seis novos centros de excelência, será preciso fortalecer e investir nos que já existem, o CTGAS-ER e o ISI – Instituto SENAI de tecnologia e Inovação. Estes centros atuam com educação profissional, desenvolvimento tecnológico e serviços de suporte à indústria de gás natural e energia renovável.

## CIDADES LIGADAS E FORTALECIDAS

Em 20 anos, Natal, Mossoró, Caicó, Pau dos Ferros, Assuá, Currais Novos, João Câmara, Macau e Apodi deverão subir de nível na escala da rede de cidades e os municípios de Porto do Mangue, Santa Cruz, Nova Cruz e Pedro Avelino avançam pela dinamização da economia local. Na perspectiva da estratégia de desenvolvimento do MAIS RN, essa rede terá papel decisivo. A rede de cidades do Rio Grande do Norte está organizada em torno da capital, Natal, e de alguns pólos locais que exercem influência sobre cidades menores do interior. Destaca-se Mossoró, a segunda maior cidade do estado, e Pau dos Ferros, que apesar de pequena, influencia com intensidade a região do Alto Apodi. Já as cidades de Caicó, Currais Novos, Assuá, João Câmara e Santa Cruz são polos de influência local, especialmente em função dos serviços.

Com maior desenvolvimento dos setores econômicos espalhados pelo estado, bem como a criação de centros de excelência para pesquisa e inovação, agregando mais valor aos produtos, será possível estimular a desconcentração coordenada dessa rede de cidades. A proposta é evitar a concentração excessiva na região metropolitana e estimular a interiorização da economia do estado concentrando a produção excessiva na região metropolitana e estimular a interiorização da economia do estado. Isso vai acontecer com o estímulo à industrialização do interior, a maior integração territorial logística (rodoviária, aérea, ferroviária e portuária) e o fortalecimento às redes de distribuição de energia.

É dessa forma que o desenvolvimento econômico e social pode chegar a todas as cidades do estado, tendo cidades pólo como indutoras desse desenvolvimento.

## INDÚSTRIA DE VALOR

Quando se fala em empreendedorismo, a referência não se resume apenas a micro e pequenas empresas, muito embora sejam maioria no estado e possam se tornar grandes empreendimentos ou mesmo dar suporte às grandes empresas. O momento de desaceleração que a indústria vivencia, não apenas no estado, mas em todo o país pode ser superada com pesquisa e inovação.

Na indústria prevalecem os desafios da produtividade, da ex-

pansão do parque existente e da agregação de valor à produção, da incorporação tecnológica, bem como a atração de plantas orientadas para os mercados regional, nacional e internacional. A indústria local trabalha com produtos de baixo valor agregado e reduz custos usando mão-de-obra desqualificada, por isso, o crescimento da produtividade deve acontecer em função do aumento do Valor Adicional Bruto – VAB, de

forma mais vertiginosa que o número de empregados na indústria de transformação, principalmente em função dos investimentos em educação.

Dessa forma, até 2035 a produtividade industrial alcançará R\$ 51,3 mil/empregados, sendo que em dez anos já chegará a 36,3 mil/empregado. Em 2010 eram 26,7 mil. Isso será possibilitado na medida em que se agregar maior valor pela formação e desenvolvi-

mento de APLs (Arranjos Produtivos Locais), que permitem a verticalização da produção e do uso de mão de obra qualificada. Promover a formalização do trabalho e formação de profissionais orientados para a demanda de mercado é a estratégia para tanto e isso ocorre quando se amplia e qualifica o ensino profissionalizante com mais cursos nos Institutos Federais (IFRN) que garantam o preenchimento de posto de trabalho nos pólos regionais. Os centros de qualificação viabilizam capilaridade das Micro e Pequenas Empresas (MPES).

www.doisa.com

A DOIS A ENGENHARIA  
APOIA O DESENVOLVIMENTO DO  
RIO GRANDE DO NORTE.

www.maisrn.org.br

# De micro em micro

RIO GRANDE DO NORTE APRESENTA GRANDE POTENCIAL EMPREENDEDOR E PODE TAMBÉM TIRAR PROVEITO DESSE ASPECTO PARA CRESCER ECONOMICAMENTE

**ENTRE AS ESTRATÉGIAS** para o desenvolvimento econômico de longo prazo do Rio Grande do Norte, o incentivo ao empreendedorismo e uma promoção ativa de investimentos apresenta-se como uma das alternativas mais eficazes. Fomentar esses investimentos no campo das micro e pequenas empresas refletirá na redução da taxa da pobreza e desigualdade social, além de aumentar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Assim como para as grandes empresas, as micro também contam com linhas de financiamentos e incentivos fiscais que se forem mais abrangentes proporcionarão um cenário ainda mais positivo para tanto. O empreendedorismo constitui-se em um dos principais motores do desenvolvimento econômico a médio e longo prazos de países avançados, sendo parte central da estratégia de desenvolvimento econômico do Mais RN, conjuntamente com a promoção ativa de investimentos. O estímulo ao empreendedorismo no estado devem trazer um incremento no IDH que pode chegar a 0,818 em 2035. Atualmente este índice fica em torno de 0,7.

O Rio Grande do Norte apresenta grande potencial empreendedor. Isso se deve pela criatividade e recursos naturais disponíveis no estado e tem se intensificado ainda mais desde que entrou em vigor a Lei do Micro Empreendedor Individual (MEI), em 2009. "Existe empreendedorismo no estado e é uma característica do brasileiro. Todos os dias há pessoas querendo abrir seus negócios", relata a Analista da Unidade de Orientação Empresarial do Sebrae/RN, Elisete Lopes. Ela conta que a maior parte dos empreendedores Potiguares abre algum tipo de prestação de serviços porque o investimento é menor, ou alguma atividade de comércio, uma vez que a indústria vive um momento de declínio e registra uma busca menor por parte daqueles que querem ser donos dos seus próprios negócios.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação, o Rio Grande do Norte mais de 90% das empresas são micro e pequenas, contudo, está havendo uma migração de perfil. Os empreendedores vêm mais vantagem em se formalizar como MEI

## EMPREENDEDORISMO POTIGUAR

O Rio Grande do Norte é um Estado rico em recursos naturais: petróleo, gás, sol, terras, ventos e paisagens costeiras. No entanto, para a transformação dos recursos naturais em desenvolvimento econômico são necessários diversos investimentos e competências privadas e públicas. O empreendedorismo é fonte de desenvolvimento econômico e social e são as principais geradoras de emprego, eficaz para a economia e elas podem ter diferencial e sustentabilidade se estiver focada no cliente e atender com diferencial e aquelas que se diferenciarem e tiverem boa gestão vão permanecer no mercado.

O empreendedorismo, tanto em nível individual quanto coletivo ou social, consiste na combinação de um conjunto de habilidades e competências para realizar,



▶ Feira do Empreendedor, promovida pelo Sebrae, é uma das provas do potencial existente no Rio Grande do Norte

do que como Microempresa e isso tem se observado pelo declínio na abertura das micro e aumento na formalização dos empreendedores individuais.

O Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação registrou que em 2014 foram abertas 2.380 novas empresas, 1.701 a menos que em 2010. Em contrapartida, o Sebrae contabiliza mais de 55 mil inscrições de Micro Empreendedores Individuais. O número é crescente. Em fevereiro de 2010 quando foi implantado no estado, foram registradas 11.174 adesões. No ano seguinte saltou para 16.700 e hoje já ultrapassa as 55 mil. Pode ser MEI o profissional que trabalha por conta própria e fatura até R\$ 60 mil por ano. Esta categoria paga tributos simplificados e contribui para a Previdência Social, ficando os profissionais mais assegurados.

Seja MEI ou microempresa, a analista do Sebrae explica que são oferecidos pela entidade todo o incentivo para quem quer começar o seu próprio negócio. "Desde o planejamento, da concepção e idéia do negócio, até mesmo na busca de oportunidade de negócios. Temos pesquisas de merca-

do para o cliente identificar as atividades mais interessantes e que não atendem às necessidades do consumidor", conta Elisete Lopes.

Este tipo de trabalho de incentivo à criação de empresas é indicado nas Estratégias de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimento, que integra os estudos do MAIS RN. Além da atração de empresas, também faz-se necessário, segundo o estudo, que se possibilita a abertura de novas empresas, fomentando o potencial empreendedor do estado. As diversas instituições potiguares envolvidas no desenvolvimento econômico deverão adotar uma postura de Promoção Ativa de Investimentos, buscando investidores potenciais nos diversos segmentos relevantes da economia potiguar. Esta estratégia se justifica pelo acirramento da competição internacional e interestadual por investimentos e negócios. A proatividade, o planejamento estratégico, a oferta de estudos e informações atualizadas e a confiabilidade das instituições e do ambiente empresarial são condições necessárias para superar os Estados concorrentes.

fazer ou executar. Uma sociedade empreendedora tem forte propensão para criar, abrir e gerir negócios e forte senso de iniciativa para realizar projetos de interesse público, privado ou público-privado.

Entre os vários potenciais em recursos naturais do Rio Grande do Norte estão os minérios, incluindo óleo e gás, mas necessita de infraestrutura logística de alta capacidade integrada nacional e internacionalmente, ale, de boa capacidade em engenharia para desenvolver os diferentes produtos.

As paisagens costeiras que também são apresentadas pelo MAIS RN como recursos a serem utilizados para desenvolver negócios, também necessitam de infraestrutura logística, uma vez que a rede de hotéis e serviços é uma das melhores do país. Os ventos também trazem oportunidades aos empreen-

dedores, devido a cadeia produtiva que consegue formar, assim como a energia que poderá ser produzida brevemente no estado, a partir do sol. Por céu e mar, mas também por terra, o estado tem um potencial empreendedor.

As terras férteis também podem atrair empreendedores, mas necessitam de infraestrutura de irrigação, armazenamento e escoamento da produção, além de tecnologia em agronomia e genética, assim como os recursos hídricos que desenvolve, entre outros, a pesca extrativa e aquicultura. A transformação das potencialidades econômicas naturais em negócios promissores e longevos constituem-se em um dos grandes desafios do Estado, bem como o desenvolvimento de novos segmentos, ancorados por exemplo no capital humano.

“

EXISTE EMPREENDEDORISMO NO ESTADO E É UMA CARACTERÍSTICA DO BRASILEIRO. TODOS OS DIAS HÁ PESSOAS QUERENDO ABRIR SEUS NEGÓCIOS”

**Elisete Lopes**

Analista da Unidade de Orientação Empresarial do Sebrae/RN

### MAIS RN

**Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos do Rio Grande do Norte 2015-2035**

#### Tempo de realização

Julho 2013/julho 2014 (primeira etapa)

#### Valor investido

**R\$ 2 milhões 545 mil**

#### Realização

- ▶ Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte – Fiern
- ▶ Governo do Estado (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

#### Financiadores

- ▶ Arnil Mineração do Nordeste Ltda
- ▶ Coats Corrente Têxtil Ltda
- ▶ Comercial Ferro e Aço Ltda
- ▶ Cosern – Companhia Energética do RN
- ▶ Dois A Engenharia e Tecnologia Ltda
- ▶ Guararapes Têxtil S/A
- ▶ Inframérica
- ▶ Maré Cimentos (MIZU) Cimentos Especiais
- ▶ Serveng Civilsan S/A
- ▶ Ster Bom Ind. e Com. Ltda
- ▶ Três Corações Alimentos S/A
- ▶ Voltália Energia do Brasil Ltda
- ▶ Ecohouse Brasil
- ▶ Sebrae RN
- ▶ Fecomércio RN
- ▶ FAERN
- ▶ Fetronor

#### Apoio Técnico

Macroplan – prospectiva, estratégia e gestão

#### Como acessar

[www.maisrn.org.br](http://www.maisrn.org.br)

FONTE: MAIS RN

## QUANTO MAIS EMPRESAS, MENOS POBREZA

O empreendedorismo aparece nos estudos do MAIS RN como sendo uma importante arma contra a pobreza e a desigualdade social. Pessoas e sociedades empreendedoras valorizam e premiam o sucesso, a criatividade, a capacidade de organização e planejamento, a assunção de responsabilidades, a liderança, a visão de futuro e coragem para assumir riscos, a persistência e a busca sistemática de novas competências.

A qualificação do capital humano e o desenvolvimento do empreendedorismo provocam um grande aumento de oportunidades, de emprego e de renda, reduzindo a pobreza e a desigualdade social, conjuntamente com programas residuais de combate à miséria. É dessa forma que o estado deve conseguir reduzir a taxa de pobreza de 19,5 em 2015 para 5,9%. A prosperidade social e o fim da pobreza no estado somente serão alcançados com a ampliação, adensamento e diversificação das cadeias produtivas e a incorporação tecnológica e a agregação de valor no agronegócio, na indústria e nos serviços. Neste contexto cai a desigualdade social graças a maior oferta de empregos e a renda da população, elevada pelo desenvolvimento do empreendedorismo. O cenário propicia o aumento do salário médio e facilita acesso ao emprego como resultado do aumento da produtividade decorrente dos investimentos em educação e qualificação de mão de obra e da modernização do sistema produtivo.



O SEBRAE APOIA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.

